

NOTA DO EDITOR

Tempos de renovação

Sugere Hegel, em seu *Discurso sobre Educação* que *para certas instituições a maior felicidade é não ter história, apenas duração* (1994, p.71) e, nessa linha, já na segunda metade do século XVIII, Georg Lichtenberg, no livro *Aphorismen*, (1984, p.84) faz esta observação:

Na república dos sábios cada um quer mandar. Lá não há nobres. Isto cheira mal. Todo general, por assim dizer, precisa esboçar seu próprio plano, montar sentinela, varrer a guarita, buscar água. Ninguém quer cooperar no trabalho com o outro.

A experiência desses seis anos frente à *Revista Cadernos de Estudos Sociais* rapidamente me ensinou que o sucesso ou o fracasso de uma revista depende da colaboração e do esforço de inúmeras pessoas. A gestão da *Revista* nesses últimos seis anos nunca

foi monolítica. Sempre se fez do que afirmamos e do que recusamos.

Nos dias atuais, o destino das revistas científicas já se encontra traçado, não restando, a nós editores, outro caminho a não ser o de ceder à magia da tecnologia da informação, com suas tentadoras promessas de “agilidade, presteza e visibilidade”. Não bastassem esses qualificativos, esse sistema ainda está atrelado a uma proposta sedutora de democratização da informação científica. E mais, a adesão ao acesso aberto é uma condição mínima para que um periódico receba a classificação da qualidade A no Qualis. Essa determinação já é encontrada, por exemplo, nos editais do CNPq, para essa área, cujo objetivo é

Apoiar e incentivar a editoração e publicação de periódicos científicos brasileiros, sendo considerado prioritário o apoio às

revistas divulgadas simultaneamente por meio eletrônico na Internet, em modo de acesso aberto, em todas as áreas do conhecimento (MCT/CNPq, 2006).

Frente a essa postura dos órgãos de fomento, os diversos sujeitos do processo editorial são submetidos ao impacto das novas tecnologias e se veem diante da premência do domínio de habilidades e linguagens, e, muitas vezes, alheios a seus saberes. Para inaugurar essa nova fase na história da tramitação editorial da *Revista Cadernos de Estudos Sociais*, o que cronologicamente coincide com a maioridade e maturidade da revista, o próximo número da revista passará a funcionar com base no modelo operacional do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) – traduzido e customizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia (IBICT), baseado no *software* desenvolvido no Canadá, pela Universidade Columbia Britânica, (Public Knowledge Project/ Open Journal System) bem como a gestão da nova política editorial da Revista.

Contudo, vale a pena ressaltar, que a iniciativa de uma nova política editorial em sua operacionalização eletrônica coaduna-se com a missão institucional de aperfeiçoar as práticas editoriais abrindo espaço para uma possível mudança de classificação no Qualis. A linha entre manter um periódico de qualidade e seu desaparecimento é bastante tênue – dependendo muito mais da persistência daqueles que o fazem do que da existência de condições tecnológicas concretas para isso. É salutar que essa advertência esteja sempre presente no horizonte do próximo editor, que esperamos, encontre apoio institucional

para que os esforços de editar uma revista por 27 anos fora do circuito Sul-Sudeste não se desmanchem no ar, parafraseando Marx e Engels em seu Manifesto Comunista.

A responsabilidade pelo êxito alcançado nesses seis anos (2006-2012) em que tivemos o privilégio de ser o seu editor, deve contemplar uma variada gama de pessoas. Gostaria de fazer alguns registros, neste meu último editorial. Foi um trabalho coletivo, em que, de maneira similar a uma partitura, as notas, segundo suas combinações, produzem sons harmoniosos ou dissonantes, mas que, tomados em conjunto, podem constituir uma sinfonia.

Agradecimentos indispensáveis a todos que nos auxiliaram na tarefa de conduzir os rumos da *Revista*: os pareceristas *ad hoc*, que se dedicaram de forma tão abnegada para assegurar a sua qualidade. Aos articulistas, que confiaram os resultados de suas pesquisas e reflexões aos nossos cuidados. Agradecimentos extensivos ao pessoal de apoio da revista, à secretária Vandete Medeiros, à revisora linguística Solange Carlos.

Um agradecimento especial a Joanildo Burity, que, em 2005, à frente da Diretoria de Pesquisa da Fundação Joaquim Nabuco, junto ao convite para assumirmos a editoria da Revista nos trouxe confiança e apoio naquele momento inicial. Ele tinha razão: as alegrias que a Revista nos deu foram incomparavelmente maiores do que as adversidades. Como disse o poeta Gonçalves Dias, “a vida é luta renhida. Viver é lutar”. Missão cumprida!

Janirza [Jana] Cavalcante da Rocha Lima
 Editora

Nota do editor

Referências bibliográficas

HEGEL, G.W.F. *Discursos sobre Educação*. Lisboa: Colibri. 1994.

LICHTENBERG, G. Chs. *Aphorismen*. Stuttgart: Reclam. 1984.

MCT/CNPq (2006). Edital MCT/CNPq n. 036/2006. Disponível em <http://www.cnpq.br/editais/index.htm#b>